

UTILIZAÇÃO DE VÍDEOAULA COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM: UM PERFIL DE ESTUDANTES

Samara de Oliveira Pereira¹

Jefferson de Oliveira Pereira²

Renata Hernandez Lindemann³

Resumo:

O uso da linguagem verbal e escrita geralmente caracteriza os processos de ensino e aprendizagem. Em geral, as aulas configuram-se pela fala do professor, escuta dos alunos, leitura e transcrições de textos, perguntas e respostas orais ou escritas, havendo pouco espaço para a aplicação de outras linguagens. A sociedade está em constante transformação, principalmente na área tecnológica e nada mais natural que a educação ocupe esse espaço tecnológico também. Em meio a todas essas mudanças a educação não pode ficar parada no tempo, e é louvável a busca de novas possibilidades para ensinar e aprender. O presente trabalho que foi desenvolvido como uma das atividades do componente curricular de Metodologia da Pesquisa na Educação Química que tem como objetivo construir o perfil de alunos do ensino médio de uma escola pública que utilizam vídeo aulas como recurso de aprendizagem. O estudo foi dividido em duas etapas. A primeira consistiu no aprofundamento bibliográfico acerca da temática do uso de VideoAulas. Posterior a este aprofundamento realizou-se uma pesquisa exploratória.

Palavras-chave: VideoAula, Pesquisa, Educação

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

UTILIZAÇÃO DE VÍDEOAULA COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM: UM PERFIL DE ESTUDANTES

¹ Aluno de graduação. samaraioliver@gmail.com. Autor principal

² Aluno de Graduação. jeffersonoppereira@gmail.com. Co-autor

³ Docente. renatalindemann@unipampa.edu.br. Orientador

UTILIZAÇÃO DE VÍDEOAULA COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM: UM PERFIL DE ESTUDANTES

1 INTRODUÇÃO

O uso da linguagem verbal e escrita geralmente caracteriza os processos de ensino e aprendizagem. Em geral, as aulas configuram-se pela fala do professor, escuta dos alunos, leitura e transcrições de textos, perguntas e respostas orais ou escritas, havendo pouco espaço para a aplicação de outras linguagens. Souza (2007) evidencia que o uso de diferentes tipos de recursos didáticos possui relevância para a produção do conhecimento, e auxilia no processo de aprendizagem dos discentes, visto que são formas inovadoras que superam o ensino tradicional, muito centrado na transmissão e pouca ação do estudante.

O mundo caminha para a era do domínio de novas tecnologias, novas mídias surgem a cada dia, e sob este contexto o ensino deve também sofrer avanços, adaptar-se as novas linguagens e formas de conhecimento, assim como se tornar mais atraente, dinâmico e que facilite o processo da aprendizagem dos educandos, sob este aspecto, novas mídias educacionais ganham destaques, ou ainda mídias seculares ganham nova importância educacional, entre as quais está o cinema, que pode ser um poderoso instrumento de apoio magistério. (ANACLETO; MICHEL; OTTO, 2007, p.22)

A sociedade está em constante transformação, principalmente na área tecnológica e nada mais natural que a educação ocupe esse espaço tecnológico também. Em meio a todas essas mudanças a educação não pode ficar parada no tempo, e é louvável a busca de novas possibilidades para ensinar e aprender. Tais constatações respaldam as ideias de Côrtes (2009):

Atualmente, não podemos mais adiar o encontro com as tecnologias; passíveis de aproveitamento didático, uma vez que os alunos voluntário e entusiasticamente imersos nesses recursos – já falam outra língua, pois desenvolveram competências explicitadas para conviver com eles. (CÔRTEZ 2009, p.18)

Segundo Corrêa (2008), a utilização de recursos didáticos como vídeo e filmes utilizados de maneira correta podem atrair, motivar e estimular. Deste modo, a prática do uso de vídeo aulas segundo Moran (1995) além de seduzir, informa, entretém e projeta no imaginário.

Quintino (2010) afirma que o uso de vídeo aulas apresentam um elevado potencial para a associação do conteúdo discutido em sala de aula com a realidade do aluno, permitindo grandes explanações em várias áreas do conhecimento. Tal recurso promove uma ruptura nos processos educacionais pautados apenas nas linguagens verbal e escrita e insere imagens e sons. Assim, a relação dos alunos com os conteúdos abordados se dá de maneira diferenciada, pois desperta a curiosidade destes, ao ponto de sentirem-se motivados a aprofundar-se na matéria.

O presente trabalho foi desenvolvido como uma das atividades do componente curricular de Metodologia da Pesquisa na Educação Química e tem como objetivo construir o perfil de alunos do ensino médio de uma escola pública da cidade de Bagé que utilizam vídeo aulas como recurso de aprendizagem. Busca-se com isso perceber se os estudantes da educação básica utilizam destes recursos para aprender e de que forma fazem uso.

2 METODOLOGIA

O estudo foi dividido em duas etapas. A primeira consistiu no aprofundamento bibliográfico acerca da temática do uso de VideoAulas. Posterior a este aprofundamento a pesquisadora realizou uma pesquisa exploratória que, segundo Gil (2008) oferece maior familiaridade com o problema investigado, permitindo um levantamento de dados num contexto específico. O público alvo da pesquisa foram 22 estudantes do Ensino Médio em turmas diurnas de uma escola pública localizada no centro da cidade de Bagé (RS). Utilizou-se como instrumento de coleta de dados questionários compostos por oito questões de múltipla escolha, onde os estudantes podiam acrescentar comentários.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados, fizemos uma análise qualitativa que sistematiza os resultados obtidos nos questionários. Dos 22 alunos alvo dessa pesquisa, 16 afirmaram assistir vídeo aulas, e 6 não usufruem deste recurso.

Questionados sobre o momento no qual utilizam deste recurso, a maioria dos discentes mostraram interesse em assistir vídeo aulas quando possuem alguma dificuldade na disciplina. Nenhum deles utilizam o recurso para complementar seus estudos no dia a dia.

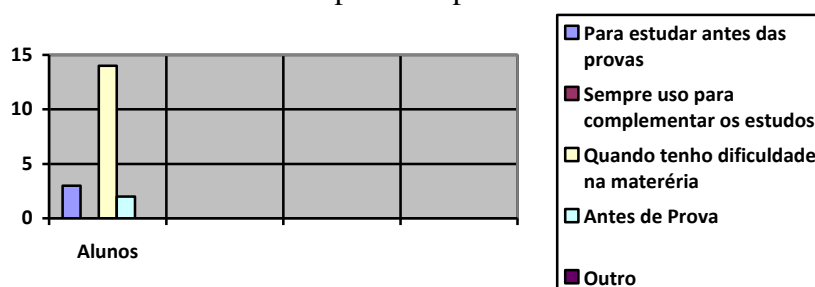


Gráfico 1: Em qual momento você utiliza VídeoAulas?

Para Santos (2010), os recursos audiovisuais permitem diversificar as atividades, e assumem um papel motivador no processo de ensino e aprendizagem, além de disseminar possíveis dificuldades. Também, tais recursos podem tornar a aprendizagem mais significativa para os alunos, favorecendo o processo de interpretação do conteúdo, proporcionando-lhes compreensão e possibilitando uma maior reflexão.

Dos discentes da Pesquisa, há uma preferência por buscas de teorias ao invés de resoluções de exercícios.

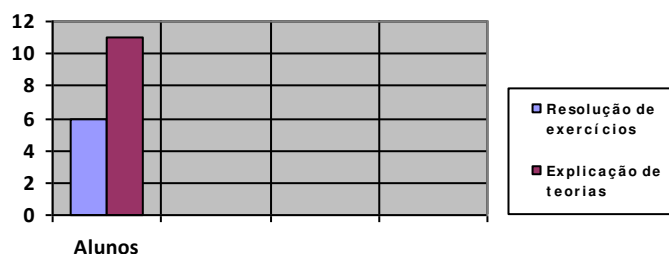


Gráfico 2: O que você busca em uma VídeoAula?

Nota-se que a VídeoAula é uma ferramenta que auxilia na aprendizagem significativa do conteúdo abordado. Tais contratações respaldam as idéias de Santos e Santos (2005) que

afirma que o vídeo facilita a assimilação de novos conceitos por parte dos discentes, principalmente por ser mais acessível ao aluno do que a linguagem científica.

No quesito tempo, há um grande número de alunos que preferem aulas com cerca de 10 a 20 minutos e outros são adeptos por vídeos curtos de 5 á 10 minutos conhecidos como “Resumão”.

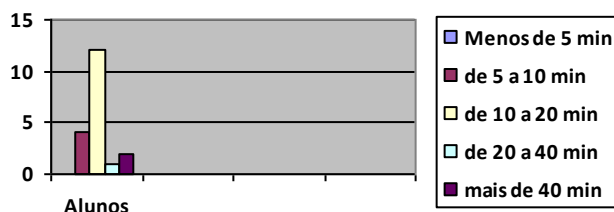


Gráfico 3: Na sua opinião quanto tempo uma VídeoAula deve ter?

O português e a matemática apresentam o maior nível de dificuldade para os discentes do ensino médio. O que mostra coerência com o próximo item do questionário que os questiona a respeito de quais disciplinas há mais buscas pelos discentes nos meios de vinculações de vídeos. Neste questionamento, os alunos marcaram mais de uma disciplina.

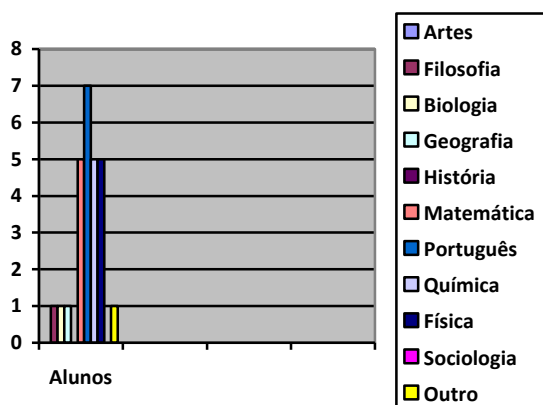


Gráfico 4: Qual disciplina você tem mais dificuldade?

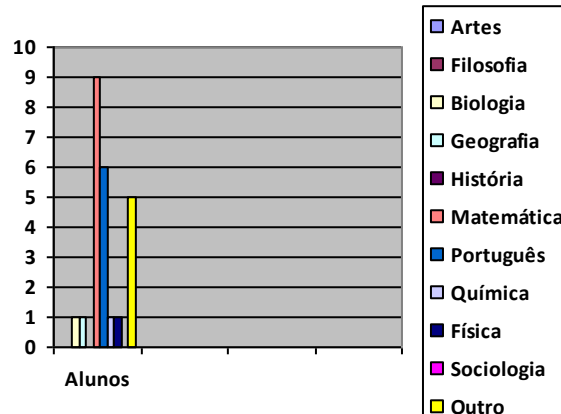


Gráfico 5: Qual disciplina você mais busca vídeos?

Com isso, entende-se que, em geral, os discentes consideram o vídeo como uma boa alternativa de estudo, pois favorece uma melhor compreensão, através da visualização, o conteúdo se torna mais próximo da realidade. Silva e Oliveira (2010) destacam que as tecnologias, através dos recursos midiáticos, minimizam a falta de compreensão e o desinteresse, oportunizando um aprendizado real e atraente. Logo, percebe-se a importância deste recurso na transmissão de informações e construção de conhecimento.

A disciplina, segundo os discentes, mais difícil de ser encontrada nos meios de vinculações de vídeos é a sociologia.

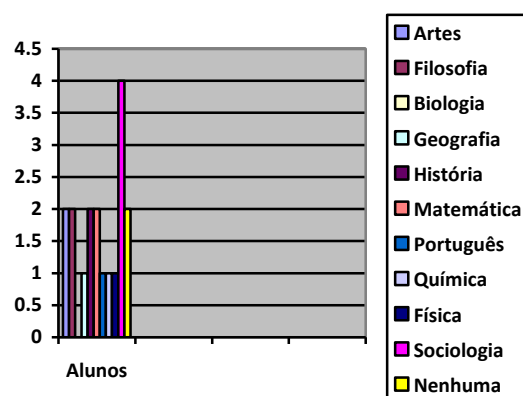


Gráfico 6: Qual disciplina é a mais difícil de encontrar em VídeoAula?

E por fim, quando questionados sobre qual vídeoaula os chama mais a atenção, a maioria dos discentes prefere um professor falando com a câmera, porém, muitos alunos afirmaram gostar de um estilo em que o professor não aparece, e sim somente sua mão e voz.



Gráfico 7: Qual vídeoAula chama mais atenção?

Assim, foi possível constatar que o uso de VídeoAulas viabiliza ao educando inúmeras possibilidades para construir e reconstruir o seu aprendizado, influenciando no desencadear de diversos processos, de conceber e construir saberes.

4 CONCLUSÕES

Tendo em vista o objetivo de traçar um perfil de discentes que utilizam vídeo aulas como recurso de aprendizagem, notou-se que os mesmos buscam esse recurso quando apresentam dificuldades em algum conteúdo específico. As disciplinas que os discentes possuem mais dificuldades são português e matemática, no qual mostra coerência com as disciplinas mais procuradas. Os alunos segundo a pesquisa optam por vídeos caracterizados pelo estilo de aula comum com um período de 10 á 20 minutos para explicações de teorias.

A presente pesquisa indica que a utilização de vídeo aulas por alunos em turmas de ensino médio surge como necessidade de sanar dúvidas, sendo assim a percepção da mídia enquanto recurso educativo possibilita a compreensão de conteúdos programáticos ministrados em sala de aula. Diante do exposto argumenta-se sobre a importância das disciplinas de Português e matemática levantarem as principais dificuldades dos estudantes da educação básica para pensarmos em elaboração de vídeo aulas, visto que tais disciplinas apresentam o maior nível de dificuldade segundo os discentes dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS:

ANACLETO, A.; MICHEL, S. A.; OTTO, J. **Cinema e Home Vídeo Entertainment: o mercado da magia e a magia do mercado.** Np. 2007.

CORRÊA, R. G.; FERREIRA, L. H. **O uso do Filme Didático Cavernas: Sob o Olhar da Química com Alunos de Ensino Médio.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 14., 2008, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: UFPR, 2008. Disponível em: http://www.cienciamao.usp.br/dados/eneq/_ousodofilmedidaticocaver.trabalho.pdf. Acesso em: 07 / set/ 2018.

CORTÊS, H. **A importância da tecnologia na formação de professores.** Revista Mundo Jovem. Porto Alegre, n. 394, p.18, mar de 2009

QUINTINO, C.P.; RIBEIRO, K. D. F. **A utilização de filmes no processo de ensino aprendizagem de Química no Ensino Médio.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 15., 2010, Brasília. Anais eletrônicos... Brasília: UnB, 2010. Disponível em: <http://www.xveneq2010.com.br/resumos/R0472-1.pdf>. Acesso em: 07 set 2018

MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula. Comunicação e Educação**, v. 2, pág. 27 a 35, São Paulo, ECA-Ed. Moderna, 1995. Disponível em: <http://extensao.fecap.br/artigoteca/Art_015.pdf>. Acesso: 07 set 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 171.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** In: Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII semana de pedagogia da UEM: “Infância e Práticas educativas”. Maringá-PR, 2007. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:wX0IuxMoMJUJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acesso: 07 set 2018.

SANTOS, N. N. D.; SANTOS, J. M. **O ensino de Ciências através do cinema.** V Encontro Nacional em Pesquisa em Educação em Ciência - V - ENPEC - ATAS. Bauro: ABRAPEC, 2005